



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

Circular nº 239/19

Brasília(DF), 18 de junho de 2019

Às seções sindicais, secretarias regionais e à(o)s diretor(a)es do ANDES-SN

Companheiro(a)s,

Encaminhamos, para conhecimento, o relatório da 2ª Jornada Nacional de Mobilização do(a)s Aposentado(a)s do ANDES-SN, realizada nos dias 18 e 19 de março de 2019, em Brasília(DF).

Sem mais para o momento, renovamos nossas cordiais saudações sindicais e universitárias.

Profª. Jacqueline Rodrigues de Lima
2ª Secretária



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

RELATÓRIO DA 2ª JORNADA NACIONAL DE MOBILIZAÇÃO DO(A)S APOSENTADO(A)S DO ANDES-SN

DATA: 18 e 19/03/2019

LOCAL: Sede do ANDES-SN

PRESENTES:

Diretoras: Sônia Meire A. de Jesus, Jacqueline Lima e Katia Vallina (Diretoras), 09 seções sindicais e 15 participantes (Anexo I).

Dia: 18/03/19 – manhã

9h-10h30 – A carreira docente, a contrarreforma da previdência e, o direito do(a)s aposentado(a)s

Debatedor: Prof. Amauri Fragoso

A apresentação do prof. Amauri Fragoso iniciou com a abordagem da política econômica dos governos brasileiros desde a época de FHC até o governo atual, e o financiamento da educação superior. Na sequência foi apresentada a carreira docente, seus princípios, estrutura e suas inflexões a partir de um resgate histórico, e foi dada ênfase às alterações da carreira docente a partir da Lei nº 12.772 de 2012 e da Lei nº 12.863 de 2012, e suas anomias (a exemplo da variação dos Steps, variação da Retribuição por Titulação, perda para os aposentados com a criação do Nível de Associado, percentual atribuído à Dedicção Exclusiva, dentre outros) que essas mudanças provocaram. Posteriormente foi tratado o tema da reforma da previdência, iniciando com uma análise sobre o seu significado, a saber: a transformação dos fundamentos da seguridade social e dos princípios da solidariedade e da proteção social, a agudização da retirada de direitos e a desconstitucionalização da previdência. Concluída a análise, foi apresentada a estrutura lógica da PEC 06/2019 e inúmeros dados sobre os impactos na vida do(a)s docentes – ativo(a)s e aposentado(a)s – que essa PEC vai ocasionar, se aprovada. Os slides dessa apresentação integram o Anexo II.

No debate foi aprofundada a questão dos prejuízos da proposta de contrarreforma da previdência para os aposentados, o anúncio de uma nova MP do pacto federativo, dificuldades de mobilização do(a)s professore(a)s, que na sua maioria desconhecem a proposta da PEC 06/2019 e não sabe o quanto serão prejudicado(a)s, estando na ativa e/ou aposentado(a). Debateu-se, ainda, sobre a necessidade de se pensar novas formas de luta, como buscar diálogos com o(a)s professore(a)s mais novo(a)s, esclarecendo-o(a)s que essa proposta representa a total destruição do estado brasileiro, é a volta da barbárie, é uma verdadeira guerra do Capital contra o Trabalho que visa uma maior extração de valor do trabalho. Estamos diante de um projeto capitalista, rentista e financeiro e isso infelizmente não é do conhecimento de todos o(a)s professore(a)s. E o imediatismo e o individualismo atual dificultam ainda mais uma reação coletiva. Há

ENSINO PÚBLICO E GRATUITO: DIREITO DE TODOS, DEVER DO ESTADO.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior
uma proposta de capitalização e não há nada pensado entre o público e o privado. O governo pretende gravar na CF os riscos da longevidade, com a intenção de desconstitucionalizar os direitos. Por fim, debateu-se a propósito do que nos reúne: o sentido de defesa da universidade pública, gratuita e socialmente referenciada.

18/03/19 – tarde

14h – 16h

Temas:

1. “O papel do(a) Aposentado(a) nas seções sindicais: sindicato assistencialista x sindicato de luta”

Debatedora: prof^a Sonia Meire A. de Jesus

Tres pontos foram abordados na mesa: 1. A função social da universidade e a organização do trabalho docente e as necessidades da organização da classe; 2. Importância do sindicato na consciência da classe; 3. Perfil do sindicato e a participação da categoria aposentada na luta em defesa da universidade pública e dos direitos.

A professora Sônia iniciou sua fala problematizando as questões que envolvem o trabalho docente e a identidade de classe da categoria diante do tripé que sustenta a universidade (ensino-pesquisa-extensão) evidenciando a dificuldade de alguns/algumas docentes/pesquisadore(a)s entenderem que as condições de trabalho e carreira docente interferem nos processos de reorganização do trabalho nas instituições de ensino, assim como na sociedade como um todo. Trata de uma problemática mundial, pois o projeto neoliberal tem provocado profundas modificações na reorganização do trabalho e na vida das pessoas. O trabalho docente está cada vez mais intensificado e precarizado, por essa razão, a formação política do(a)s docentes é fundamental para entender, reagir e mobilizar-se como classe trabalhadora.

Discutiu-se a coexistência de diferentes gerações no interior das universidades, fato que tem provocado o debate sobre a necessidade de organização da classe por meio do sindicato. Foi citada a greve de 2012 das universidades cujos protagonistas principais foram o(a)s docentes recém ingresso(a)s e que, tensionado(a)s pela falta de condições de trabalho e pela insegurança da carreira docente, participaram da construção de uma greve intensa, com muito envolvimento e apelo à organização, ampliando também as filiações ao sindicato.

Na esteira do debate sobre a participação e fortalecimento do ANDES-SN, foi analisado o perfil do sindicato de docentes na atualidade. A professora trouxe elementos históricos de como os sindicatos foram sendo construídos. O primeiro foi o sindicato de perfil assistencialista e, o segundo, o novo sindicalismo a partir dos anos 1980 e 1990.

Sindicato assistencialista: Tem práticas para manter a estrutura social sem alteração.

Sindicato de Resultado: Como vemos o sindicato com esse perfil? Ele tem limites? Há indicações de que o aumento de filiação ao sindicato tem haver com as possibilidades de



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior
ganhos judiciais na carreira. Isso agrega pessoas, mas ao mesmo tempo, é necessário ter consciência de que o sindicalismo de resultado não contribui para melhorar a organização da classe, principalmente, em um período de lutas defensivas como estamos vivendo, onde não temos conseguindo ganhar quase nada a partir de negociações com o governo federal e nos estados.

Sindicato Classista: Tem práticas que, ao tempo em que desenvolve o espaço de auto organização, classista, pela base, procura ampliar a conscientização com vistas a realizar a transformação da estrutura social. Para esse sindicato, o conflito é elemento fundamental para o avanço da consciência. Não há como negar as contradições existentes na realidade que nos forja como trabalhadores/as da educação e, sindicalistas.

Neste sentido, foi discutido qual seria o perfil do sindicato hoje? O ANDES-SN se coloca como sindicato de classe, com autonomia às reitorias e partidos, se construindo pela base. Assim sendo, como os sindicatos vêm o(a)s aposentado(a)s? Como nós nos vemos como aposentado(a)s? Que sindicato queremos continuar construindo, principalmente em tempos sombrios com um governo de ultra direita no poder?

A partir desses questionamentos, foram relatadas algumas experiências de aposentado(a)s que não assumem cadeira nas universidades, mas estão participando de atividades de luta, inclusive, nas direções sindicais. Os sindicatos não podem se reduzir a participação dos seus/suas filiado(a)s apenas para suprir alguns benefícios sociais que o estado não contempla, mas aproveitar o tempo e os conhecimentos do(a)s aposentado(a)s para avaliar e reconstruir diariamente o sindicato com força, capaz de provocar transformações na educação e na vida. Estar no sindicato fazendo a luta, contribui para problematizar com a categoria, a função social de docentes que não estão mais na ativa das atividades acadêmicas, mas podem contribuir com a defesa do trabalho e da universidade pública brasileira.

Ao final da mesa, as (os) participantes se colocaram à disposição para fazer a luta contra a reforma da previdência, fizeram agendas e gravaram vídeos chamando a base para a luta e para as greves, conforme divulgado no sítio do ANDES-SN.

2. “Seguridade social e SUS: ataques e estratégias de enfrentamento”

Debatedoras: Professoras: Kátia Vallina e Jacqueline Lima

A professora Katia Vallina descreveu o modelo de Seguridade Social previsto na Constituição Federal de 1988, os seus princípios, objetivos e estruturação a partir do tripé das políticas de assistência social, previdência social e saúde com ênfase na assistência social. Na análise da seguridade social foi explicitado que o marco constitucional previa o distanciamento da lógica do seguro e sua efetivação na perspectiva do direito social. Contudo esse padrão de proteção social sempre conviveu com a perspectiva da focalização e propostas restritivas do acesso aos direitos constituídos e hoje vivenciamos, com a PEC 06/2019, dentre outras alterações legais já

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior aprovadas, a tentativa de rompimento do pacto social de solidariedade, que torna a seguridade social responsabilidade de todo(a)s o(a)s envolvido(a)s.

A política de assistência social foi enfocada em sua estruturação, com a aprovação da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), Política Nacional de Assistência Social (PNAS) e Sistema Único da Assistência Social (SUAS), e foi destacado o Programa Bolsa Família (PBF) e o Benefício de Prestação Continuada (BPC), na sua importância nessa área para milhões de beneficiado(a)s, que se encontram na pobreza ou na extrema pobreza no país, e as alterações propostas nesse último, previstas na PEC 06/2019. Seguem os slides Anexo III

A professora Jacqueline Lima contextualizou a saúde pública enquanto alvo de ataques internacionalmente e apresentou como exemplo o sistema de saúde inglês que tem intensificado o processo de cortes orçamentários e privatizações. Neste sentido apresentou exemplos de impacto sobre a saúde com medidas de austeridade, por exemplo na Grécia com o aumento do número de suicídios (60%) e do HIV (200%) e redução da expectativa de vida em aproximadamente quatro anos¹.

A contextualização histórica do Sistema Único de Saúde e da seguridade social foi descrita enquanto conquista “parcial” da classe trabalhadora na Constituição Federal (CF) de 1988. Os artigos da CF que tratam especificamente da saúde (art 196 ao 200) e algumas leis subsequentes foram apresentados relacionando-os com as diferentes estratégias de apropriação do financiamento público da saúde pelo setor privado, como os contratos e convênios e as privatizações por meio de organizações sociais em todos os níveis de atenção com ênfase na média e alta complexidade. Foram apresentadas PEC e projetos de lei que tramitam no senado e câmara federal com o intuito de drenar ainda mais orçamento público da saúde para a “indústria da doença”, e leis já aprovadas em diferentes governos que cumprem este papel como, por exemplo: Lei nº 9.637/98 das organizações sociais na gestão de FHC; Lei nº 12.550/11 que criou a Ebserh, proposta por Lula como MP e homologada por Dilma; e a Lei nº 13.097/15 sancionada por Dilma que, entre outras, permite a entrada do capital estrangeiro na saúde. Esta última tem relação direta com a proposta da OPAS/OMS/Banco Mundial em oferecer a “cobertura universal”, eliminando o acesso universal à saúde pública garantido na Constituição de 1988 com a obrigatoriedade de contribuição financeira “*de quem pode pagar, mas não tem disposição para pagar voluntariamente, e fornecer subsídios para quem não pode*”². Da mesma forma, problematizou as estratégias para beneficiar operadoras de planos de saúde, desde a criação de planos populares, coparticipação nos pagamentos de consultas, exames, internações, até o incentivo para desconto das despesas com saúde privada no imposto de renda. A EC95/2016 representa um grande problema para o já subfinanciado SUS, pois com a estimativa de praticamente dobrar o número de idoso(a)s no país em 20 anos, a população idosa será uma das mais atingidas

¹ STUCKLER, D.; BASU, S. The body economic: why austerity kills. New York: Basic Books, 2013.

² Para maiores informações: <https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2015/UHC-PAHO-WB-2015.pdf> - Toward Universal Health Coverage and Equity in Latin America and the Caribbean (World Bank; PAHO, 2015).



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior pela redução de serviços públicos de saúde. A proposta da contrarreforma da previdência atual (PEC 06/2019) não garantirá os direitos adquiridos pelo(a)s professore(a)s que já se aposentaram e não existe proposta de transição que contemple o(a)s docentes que estão próximos de se aposentarem. A desconstitucionalização proposta na PEC 06/2019 representa um dos principais ataques, pois ao retirar a previdência da constituição, as alterações nas regras serão definidas por meio de lei complementar. O empobrecimento do(a)s aposentado(a)s será inevitável e o impacto sobre a saúde será imediato: (1) pela perda da capacidade de arcar com despesas de planos de saúde e (2) desmantelamento do SUS intensificado pela EC95/16.

O debate foi realizado sobre as deliberações e estratégias de lutas já empreendidas no âmbito do ANDES-SN e a necessidade de aprofundar o debate nas seções sindicais sobre a seguridade social com o fortalecimento dos fóruns em defesa da previdência e do SUS.

17h00-18h00 – Oficina preparatória das atividades na Câmara dos Deputados, no dia 19/03/19.

Após a explanação sobre as atividades que seriam desenvolvidas na Câmara dos Deputados foram planejados conjuntamente o teor da Carta aos Parlamentares que seria entregue à deputado(a)s e senadore(a)s. (Anexo IV – Carta aos parlamentares produzida na II Jornada Nacional do(a)s Aposentado(a)s)

19/03/2019 - manhã

9h-12h – Atividade na Câmara dos Deputados

O(A)s participantes da II Jornada Nacional do(a)s Aposentado(a)s iniciaram a visita à Câmara dos Deputados às 10h e foram visitados os gabinetes do(a)s deputado(a)s do PDT, PSOL, PCdoB, PSL e PTB. No gabinete do PSOL havia uma reunião da bancada e foi possível conversar com o(a)s deputado(a)s desse partido. Foi possível, ainda, dialogar com o Presidente da Comissão de Constituição e Justiça, Deputado Federal Felipe Francischini (PSL/PR), que manifestou sua posição favorável à reforma da previdência, mas informou que o PR teve uma reunião de bancada e que votarão contrários à PEC 06/2019. O referido parlamentar comprometeu-se em repassar ao ANDES-SN a agenda das discussões.

19/03/2019 – tarde

15h-17h30 – Sede do ANDES-SN

1. Avaliação das atividades na Câmara Federal

A avaliação das atividades na Câmara dos Deputados foi considerada positiva por todo(a)s o(a)s presentes à reunião, sobretudo, o diálogo travado com o presidente da CCJ. Consideraram que a carta foi bem escrita, densa e que sintetizou muito bem as



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior razões de sermos contrários à aprovação da PEC 06/2019. A entrega da carta aos deputado(a)s foi avaliada como uma atividade bastante relevante e que deve ser reforçada com o encaminhamento de e-mails para os parlamentares, o agendamento de audiência na Câmara Federal, a audiência com o Deputado Renan Calheiros, a criação de comissões de mobilização nas seções sindicais para a luta contra a contrarreforma da previdência e a participação nas atividades do dia 22/03/19, nos Estados.

2 - Avaliação da II Jornada Nacional de Mobilização do(a)s Aposentado(a)s.

À propósito da avaliação da II Jornada Nacional de Mobilização do(a)s Aposentado(a)s o(a)s participantes destacaram como de suma importância o tema da Seguridade Social, ressaltando que o conteúdo apresentado nos debates contribuíram para a formação, elucidou aspectos importantes sobre o significado da contrarreforma da previdência e da perda concreta dos direitos da classe trabalhadora. A explicação sobre a PEC 06/2019 foi brilhante e motivadora para a intensificação da luta pela sua não aprovação, com a realização de uma luta unitária. E foi indicada a realização de outras Jornadas aos moldes desta.

Algumas sugestões foram feitas: a) inserção dos slides das palestras no relatório da II Jornada; b) encaminhamento da carta entregue aos parlamentares para o(a)s professore(a)s, via seções sindicais, com informações mais objetivas e inserção da fala do Paulo Guedes no discurso nos EUA, de que “50% dos funcionários públicos vão se aposentar daqui a 5 anos e nós não vamos contratar outros em seu lugar, e nós vamos economizar”; c) elaboração de panfletos menos densos para subsidiar o diálogo com os movimentos sociais e a população como um todo; d) necessidade de discussões sobre a seguridade social abordando a assistência social, a saúde e a previdência; e) divulgação nas mídias da palestra da Profa. Sara Granemann realizada no dia 15/03; f) manter firme a posição do ANDES-SN em defesa da previdência pública e não negociar aspectos da contrarreforma da previdência; g) elaboração de documentos explicativos sobre a contrarreforma da previdência para ser distribuído pelas mídias.

3 - Gravação de vídeo com o(a)s aposentado(a)s

Iniciamos a gravação de vídeos com o depoimento de quatro aposentado(a)s sobre a sua experiência sindical. Tais vídeos integram a proposta de confecção de vídeos com narrativas docentes sobre a militância sindical do(a)s aposentado(a)s. Nas gravações também foi feita uma convocação para participação da categoria nas atividades do dia 22/03/19, dia de mobilização e/ou paralisação contra a contrarreforma da previdência, convocado pelas centrais sindicais para ocorrer em todos os Estados, e será divulgado pelo ANDES-SN³.

³ Chamada para mobilização no dia 22/03/2019:
<https://www.facebook.com/andessn/videos/908474502821374/>



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

ANEXO I

LISTA DO(A)S PRESENTES

Data: 18/03/2019 - Manhã

ADUFS: Airton Paula Souza
ADUSC: Salvador Dal Pozzo Trevizan
ADUnB: Maria Elenita Menezes Nascimento
ADUnB: João Carlos Teatini
ADUFSJ: Sandra B. Silva Rocha
ADUFS: Bernardete Gomes
ADUNI-RIO: Sílvia Regina Novoa Louzada
APUFPR: Claudir Daltoé
APROFURG: Mário José Junges
ADUFPel: Luiz Henrique Schuch
ADUFAC: Jair Vicente Manoel
ADUnB: Maria Luiza Punho Pereira
ADUNB: Maria Auxiliadora César

Data: 18/03/2019 – Tarde

ADUFS: Airton Paula Souza
ADUSC: Salvador Dal Pozzo Trevizan
ADUnB: Helvia Leite Cruz
ADUnB: Maria Elenita Menezes Nascimento
ADUnB: João Carlos Teatini
ADUFSJ: Sandra B. Silva Rocha
ADUFES: Arlete Gomes de Oliveira
ADUFS: Bernadete Gomes Mian
ADUNI-RIO: Sílvia Regina Novoa Louzada
APUFPR: Claudir Daltoé
APROFURG: Mario José Junges
ADUFPel: Luiz Henrique Schuch

ENSINO PÚBLICO E GRATUITO: DIREITO DE TODOS, DEVER DO ESTADO.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

ADUFAC: Jair Vicente Manoel

ADUnB: Maria Luiza Punho Pereira

ADUNB: Maria Auxiliadora César

Data: 19/03/2019 – Manhã

ADUSC: Salvador Dal Pozzo Trevizan

ADUFS: Bernadete Gomes

APUFPR: Claudir Daltoé

APROFURG: Mario José Junges

ADUFAC: Jair Vicente Manoel

Data: 19/03/201 - Tarde

ADUFS: Bernadete Gomes

ADUNB: Maria Elenita Menezes Nascimento

ADUNB: João Carlos Teatini

ADUNB: Maria Auxiliadora César

ADUFSJ: Sandra B. Silva Rocha

ADUNI-RIO: Sílvia Regina Novoa Louzada

APUFPR: Mário José Junges